

## EDITORIAL

Você tem em mãos a Revista *Hermenêutica* 2003. Nesta edição, Joaquim Azevedo, faz um estudo lingüístico, contextual e teológico sobre Gênesis 4:7, com ênfase na sentença “à porta do Paraíso”, em ligação com a obra redentora de Deus. O autor mostra indícios da correspondência entre elementos com a cultura do Antigo Oriente Próximo e com o Santuário israelita.

O artigo de William H. Shea, “Quem sucedeu Xerxes no trono da Pérsia?”, aborda o tema do ano de ascensão de Artaxerxes, que é de importância crucial para a interpretação dos elementos temporais das profecias de Daniel 9:24-27 e 8:14.

A seguir, um importante aspecto de Malaquias 3:8-10 é explorado por Demóstenes Neves, onde analisa, entre outras coisas, se o texto tem “uma ênfase congregacional ou aplica-se a uma instituição mais ampla”. Este tema controverso será analisado à luz do contexto da passagem, levando-se também em conta o legado de Ellen G White, escritora e pioneira da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Evandro Luiz da Cunha, versando sobre a afinidade entre Religião e Filosofia, demonstra que a realidade é abarcada pela Ciência, Religião e Filosofia. Analisa como um modelo holístico e eclético mostra as facetas da verdade ao invés do modelo dicotômico

Adiante, Ozeas Moura discorre sobre o discipulado exemplar de Bartimeu no que diz respeito ao reconhecimento das prerrogativas de Jesus, a sua fé e prontidão em seguir após Ele. Finalizando, Luiz Nunes analisa os “métodos evangelísticos mais usados para implantação de uma nova igreja e para o crescimento dela”, com base em amostragens do evangelismo levado a cabo nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Estes métodos são avaliados pelos resultados em igrejas com alto, médio e baixo crescimento.

O Editor